



ANIMAIS SILVESTRES E O COMÉRCIO ILEGAL: UMA PRÁTICA INACEITAVÉL

LINCK, Ieda Márcia Donati¹; RAMOS, Hélen da Silveira²

Resumo: Esse trabalho é resultado de um projeto de leitura, efetivado na disciplina de Produção Textual no Curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ, em 2018. Tem como objetivo aprofundar os conhecimentos sobre o comércio ilegal de animais silvestres que é pouco comentado e muito comum em nosso país e no exterior. Outro objetivo seria curiosidades a respeito desse assunto. O tema do trabalho discute a exploração que esses animais sofrem por serem incomuns na natureza. Nosso planeta é habitado por muitos milhões de espécies. Provavelmente nunca saberemos exatamente o número exato, pois os esforços dos cientistas em catalogá-las é contrabalanceado pelas altas taxas de extinção praticadas pelo homem e muitas espécies estão sendo perdidas, antes mesmo de serem descobertas e nomeadas. Este trabalho baseou-se na análise de dez artigos científicos sobre o tema escolhido. Obteve-se como resultados um maior conhecimento sobre toda essa exploração que os bichos são submetidos e todo sofrimento que passam. De acordo com a polícia, os traficantes de animais têm técnicas próprias e sofisticadas para tirar clandestinamente os bichos do país. “São justamente essas técnicas que interessam aos narcotraficantes e, cada vez mais, as quadrilhas se tornam parceiras nos negócios ilícitos (CASTELLS, 1999, p. 407). Assim se apresenta estruturado o tráfico de animais (RENCTAS, 2001, p. 28-30): 1) Fornecedores: são as pessoas simples, sem fonte de renda ou com dificuldades para complementação desta; 2) Intermediários: fazem a conexão entre zonas rurais (locais de captura) e centros urbanos, como os regatões (barqueiros das regiões Norte e Centro-Oeste), fazendeiros; 3) Grandes comerciantes (ou intermediários): são os que conduzem o contrabando nacional e internacional, com traficantes brasileiros ou estrangeiros especializados, proprietários de criadouros científicos; 4) Consumidores: são pessoas que desejam ter um animal silvestre em casa ou em: criadouros, como zoológicos e aquários; espetáculos circenses; colecionadores particulares; curtumes interessados em peles de animais; atividades ligadas à moda; como souvenir exótico; indústrias farmacêuticas e clubes de ornitologia surgem como exemplos. Geralmente, os caçadores vendem os animais capturados para aumentar a renda familiar (Lopes, 2001 apud HERNANDEZ; CARVALHO, 2006). Um dos animais silvestres mais procurados são os quirópteros que constituem a segunda maior ordem de mamíferos em termos de diversidade de espécies, sendo superados apenas pelos roedores. Existem aproximadamente 924 espécies de morcegos pertencentes a 17 famílias, correspondendo a 20% de todas as espécies conhecidas de mamíferos (Koopman 1993 apud PACHECO; FREITAS, 2014). É preciso conhecer muito mais sobre esse assunto, considerando sua amplitude. As pessoas, de forma geral, não fazem ideia de como esses bichos sofrem, passam fome e mesmo com leis os contrabandistas não voltam atrás. Trazer à tona esta discussão é nosso dever. Estamos fazendo a nossa parte para combater o que consideramos uma prática inaceitável.

¹ Acadêmica do 2º Semestre de Medicina Veterinária da Unicruz. helenszk@outlook.com

² Orientadora. Doutora em Linguística da UFSM. Mestre em Educação. Mestre em Linguística. Coordenadora Proenem. Professora do curso de Medicina Veterinária da UNICRUZ – email: imdlinck@gmail.com